**Servidores do IFRO aderem à greve nacional a partir do dia 3, próxima segunda-feira**

*Mobilização foi aprovada na Seção Sindical Ariquemes, Guajará-Mirim e Porto Velho*

Em assembleia da Seção Sindical integrada Ariquemes, Guajará-Mirim, Porto Velho – Rondônia, realizada no último 26 de março, os trabalhadores votaram pela paralisação das atividades a partir do dia 03 de abril de 2024. A entidade sindical é representativa dos Servidores Técnico-Administrativos e Docentes de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) nos três municípios (Ariquemes, Guajará-Mirim, Porto Velho).

A deflagração de greve por tempo indeterminado ocorre juntamente ao movimento que já possui mais de 29 seções sindicais com aprovação da greve, em mais de 230 unidades da Rede Federal, espalhadas por 18 estados.

Na Seção Sindical integrada Ariquemes, Guajará-Mirim, Porto Velho o “Estado de Greve: Se não reestruturar, a educação vai parar!” foi definido na Assembleia Geral do dia 20/02/24. Rondônia aguardava apenas definições da 188ª Plena Nacional, que realizada votou pela Greve de 2024, destacando os eixos carreiras, salários e orçamento. A partir de agora a Seção Sindical e o Comando de Greve estão em fase de preparação para mobilizações nos *campi*, já tendo feito o comunicado oficial à Reitoria do IFRO e aos campi de atuação da Seção Sindical.

O direito de paralisação é assegurado, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender, não havendo outra alternativa diante da ausência de respostas e não atendimento das reivindicações.

**Greve 2024 ✊ TAEs e docentes organizadas(os):**

Confira as atualizações em: <https://sinasefe.org.br/site/greve-2024-atualizacao-de-adesoes/>

A greve nacional, por tempo indeterminado, envolve servidores docentes e técnico-administrativos(as) (da Rede Federal de Educação e de instituições de ensino ligadas ao Ministério da Defesa. Também estão paralisados os servidores técnicos-administrativos das Universidades Federais, todos reivindicando especialmente reestruturação das carreiras e recomposição salarial.

Especialmente nos últimos governos, notadamente com o Golpe de 2016, a base do Sinasefe acumula perdas salariais devastadoras, [alcançando patamares percentuais de defasagem acima dos 50%](https://sinasefe.org.br/site/fonasefe-protocolou-reivindicacoes-da-campanha-salarial-2024-junto-ao-mgi/) (caso dos TAEs).